



## Release de Resultados 3T18



**Em 28/09/2018**

**OMGE3: R\$14,70**

**Valor de mercado R\$1,7 bi**

**Total de ações: 117.800.185**

**Teleconferência 3T18: 06/11/2018**

14h00 Brasil

11h00 EST

16h00 GMT

Brasil: +55 11 3127-4971 ou

+55 11 3728-5971

Outros países: +1 929 378-3440 ou

+1 516 300 1066

Senha: Omega

**Webcast** [www.omegaenergia.com.br/ri](http://www.omegaenergia.com.br/ri)

**Relações com Investidores:**

**Marcelo Habibe  
Daniel Domiciano**

[rigeracao@omegaenergia.com.br](mailto:rigeracao@omegaenergia.com.br)

Tel.: (+55 11) 3254-9810

[www.omegageracao.com.br](http://www.omegageracao.com.br)

## Omega anuncia os resultados do 3T18

Belo Horizonte, Brasil – 05 de novembro de 2018 – A **Omega Geração S.A.** (“Omega” ou “Companhia”) (Novo Mercado B3: OMGE3) anuncia hoje os resultados do terceiro trimestre de 2018 (3T18). As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto se indicado de outra forma, são apresentadas em reais, de acordo com os critérios do padrão contábil internacional (IFRS) e devem ser lidas em conjunto com as Informações Trimestrais (“ITR”) arquivadas na CVM.

### Destaques

- **Lucro bruto** da venda de energia de R\$138,5 milhões, superando em 44,4% 2T18
- **EBITDA** ajustado de R\$116,8 milhões, 56,9% acima de 2T18 e 150,4% acima do mesmo período de 2017
- **Margem EBITDA** de 84,4%, contra 77,6% no 2T18
- **Geração** de energia de 640 GWh dado período de safra eólica - quase o dobro de 2T18
- **Aquisição Complexo solar de Pirapora:** no dia 24 de setembro, o CADE aprovou sem restrições a aquisição anunciada em 14 de agosto de 2018 - Transação. A conclusão da Transação ainda está sujeita a outras condições precedentes tal como a aprovação de credores e esperamos que o fechamento e transferência do ativo ocorra ainda em 2018
- **Dívida:** No final de setembro a empresa captou R\$ 250 milhões com o Banco do Brasil em linha de 2,7 anos com o objetivo de otimizar sua estrutura de capital e reforçar seu caixa para fazer frente a aquisições

### Principais Indicadores

Principais Indicadores	Unidade	3T18	3T17	Δ YoY	2T18	Δ QoQ	9M18	9M17	Δ YoY
Capacidade Instalada Bruta (100% dos ativos operados)	MW	476,2	255,4	86,5%	476,2	0,0%	476,2	255,4	86,5%
Capacidade Instalada (participação pro-rata <sup>1</sup> )	MW	453,2	232,4	95,0%	453,2	0,0%	453,2	232,4	95,0%
Geração de Energia (100% dos ativos operados)	GWh	639,9	248,3	157,7%	322,0	98,7%	1.404,6	581,5	141,6%
Receita Líquida <sup>4</sup>	R\$ mm	167,8	153,4	9,4%	188,0	-10,7%	535,5	289,3	85,1%
Lucro Bruto da Venda de Energia <sup>3</sup>	R\$ mm	138,5	61,9	123,8%	95,9	44,4%	322,5	120,9	166,8%
Lucro Bruto / Produção	R\$/MWh	221,6	253,3	-12,5%	325,2	-31,9%	242,8	224,2	8,3%
EBITDA ajustado <sup>2</sup>	R\$ mm	116,8	46,7	150,4%	74,5	56,9%	261,3	86,5	201,9%
Margem EBITDA ajustada	%	84,4%	75,4%	9 p.p.	77,6%	7 p.p.	81,0%	71,6%	9 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo)	R\$ mm	28,4	12,3	130,7%	-20,4	-239,2%	-9,0	-2,1	326,9%
Saldo de Caixa líquido	R\$ mm	737,1	542,0	36,0%	455,7	61,7%	737,1	542,0	36,0%
Dívida Líquida	R\$ mm	1.424,3	193,6	635,8%	1.455,0	-2,1%	1.424,3	193,6	635,8%
Prazo Médio da Dívida (anos)	anos	7,5	7,4	1,9%	8,1	-7,4%	7,5	7,4	1,9%
Dívida Líquida/EBITDA LTM	x	3,5x	1,7x	106,2%	4,3x	-18,9%	3,5x	1,7x	106,2%

<sup>1</sup>Considerando participação de 65,5% em Gargaú e 33,4% em Pipoca

<sup>2</sup>EBITDA ajustado: exclui itens não-recorrentes e/ou não-caixa. EBITDA (Instrução CVM) 3T18 equivalente a R\$ 115,3 milhões

<sup>3</sup>Lucro Bruto da venda de energia = Receita líquida menos compra de energia (líquida de impostos)

<sup>4</sup>No 3T18, a Companhia teve uma alteração na governança de sua controlada Omega Comercializadora, passando a não mais consolidar os resultados desta subsidiária. Maiores detalhes nas páginas 9 e 10.

## Mensagem da Administração

De janeiro a setembro somamos EBITDA de R\$ 261,3 milhões e margem EBITDA de 81%. O desempenho do 3º trimestre de 2018 superou o do 2º trimestre com intensidade pois, como se sabe, temos alta concentração de produção no 2º semestre, momento de pico dos ventos na região do complexo Delta.

Entendida nossa sazonalidade, conclui-se que o resultado do 3º trimestre foi consistente com as expectativas em termos de recursos, resultados operacionais e financeiros. Nossa produção em 3T18 foi equivalente a quase duas vezes a de 2T18 (640 GWh em 3T18 contra 322 GWh em 2T18) e o Lucro Bruto foi 44% maior chegando a R\$ 138,5 milhões. Registramos ventos acima da média em julho, e em linha com a média histórica nos meses de agosto e setembro. Com isso, esperamos que o 4º trimestre apresente a robustez do 3º trimestre e nos leve a um sólido 2018.

No fim de setembro, o CADE aprovou sem restrições a aquisição pela Omega do Complexo Pirapora (160,5 MW adquiridos, equivalentes a 50% do Complexo) - maior parque solar do Brasil. A aprovação do CADE era uma das principais condições precedentes da Transação e nossa expectativa é que o fechamento da aquisição e transferência do ativo ocorra até o final de 2018.

Os Complexos Delta 5 e Delta 6 já estão energizados e as primeiras turbinas de Delta 5 estão em fase de comissionamento levando-nos a projetar início da produção para os próximos dias. Se o ritmo de implantação continuar o mesmo, acreditamos ser possível concluir a aquisição de Delta 5 entre o final de 2018 e os primeiros dias de 2019 e de Delta 6 no primeiro trimestre de 2019.

O Marcelo e sua equipe têm buscado disciplinada e recorrentemente otimizar nosso balanço e estrutura de capital e demos um passo nessa direção ao captar nova linha de financiamento de R\$ 250 milhões junto ao Banco do Brasil. Essa linha reduz nosso WACC e reforça nosso caixa para fazermos frente às aquisições contratadas. Como filosofia, a Omega não toma risco de refinanciamento e a operação foi dosada de forma que a geração de caixa dos ativos investidos para a *holding* cubra juros e amortizações com boa margem de segurança. Acreditamos que enquanto o retorno implícito de nossa ação continuar nos altos níveis atuais, o uso de linhas como essa que seguem nossa filosofia de gestão de risco bem como transações com pagamento em ações a valor justo, são as melhores escolhas para garantirmos a criação de valor para nossos acionistas.

Por fim, acreditamos num novo ciclo de crescimento no país a partir de 2019 liderado pela livre iniciativa e pelos bons empreendedores brasileiros, pois vemos muito espaço para a adoção de medidas macro e microeconômicas que ajudem a liberar as amarras de quem empreende no país. Como brasileiros, nosso compromisso com o país e seu desenvolvimento sustentável nunca cessou, mesmo em momentos de grande incerteza e crise. Temos investido e apostado no Brasil ano após ano desde 2008 e reforçamos nosso compromisso indelével de abastecer o país com energia limpa e renovável.











Antonio Augusto T. de Bastos Filho  
Diretor Presidente

## Perfil da Companhia

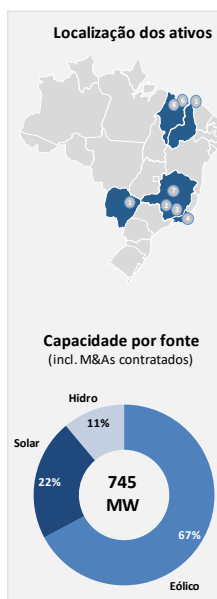
Fundada em 2008, a Omega Geração é uma companhia geradora de energia elétrica com foco em energia limpa e renovável que atua sob rigorosos critérios operacionais, econômicos e de sustentabilidade. Atuamos, exclusivamente, na produção e comercialização de energia elétrica renovável, sem qualquer exposição ao desenvolvimento e implantação de ativos. Nossas ações estão listadas no Novo Mercado da B3 sob o código OMGE3.

## Portfólio de Ativos

Atualmente, a Omega opera 19 empreendimentos, com capacidade instalada de 476,2 MW de energia renovável, localizados em 5 estados brasileiros: Maranhão, Piauí, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Até o início de 2019, novos ativos deverão ser adquiridos - Delta 5 e Delta 6 e 50% do Complexo Pirapora, adicionando 269 MW de capacidade, nos levando a 745 MW de capacidade instalada.

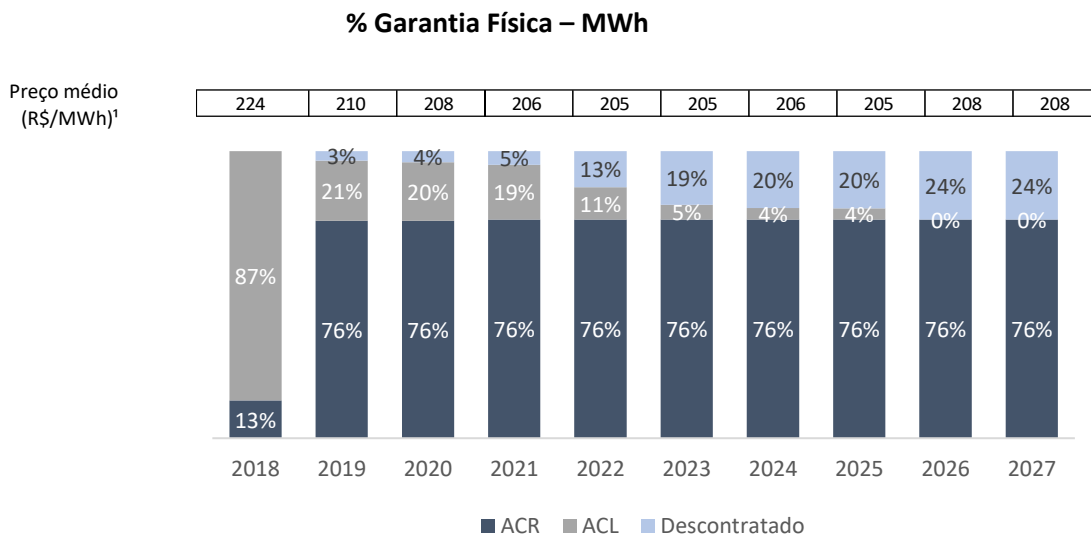
	Ativos	Fonte	# Plantas	Partic. %	Início da operação comercial	Capacidade instalada (MW)	Garantia física (MWm)	(Gwh/ano)
1	Indaiás (MS)		2	100%	Jan/12	32.5	22.4	196.2
2	Serra das Agulhas (MG)		1	100%	Jan/18	30	12.9	113.0
3	Pipoca (MG)		1	33,4%	Out/10	20	11.9	104.2
4	Gargaú (RJ)		1	65,5%	Out/10	28.1	7.7	67.5
5	Delta 1 e 2 (PI)		6	100%	Jul/12 (D1) Jan/18 (D2)	144.8	81.1	710.4
6	Delta D3 (MA)		8	100%	Jan/18	220.8	122.6	1,074.0
	<b>Subtotal</b>		<b>19</b>			<b>476,2</b>	<b>258,6</b>	<b>2.265,3</b>
7	Pirapora (MG)		11	50%	Nov/17 (P1) Mai/18 (P2) Dez/17 (P3)	160.5*	42.6*	373.5*
8	Delta 5 e 6 (MA)		4	100%	Jan/23	108.0	59.5	521.1
	<b>Total incluindo M&amp;As contratados</b>		<b>34</b>			<b>744.7</b>	<b>360.7</b>	<b>3,160.1</b>

(\*) equivalente à participação proporcional



## Gestão do Portfólio

No curto prazo, para os anos de 2018 e 2019, nossa produção encontra-se quase 100% contratada, e no longo prazo, temos mais de 75% de nossa produção potencial contratada. De forma ponderada, o prazo médio de contratação do portfólio é de 14,3 anos.

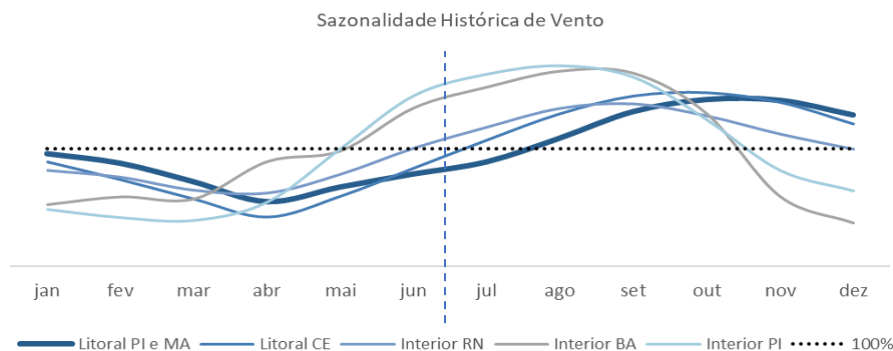


<sup>1</sup>preço médio ponderado da energia contratada no ACR e ACL. Os preços são reais, data-base setembro/18 e no momento da venda serão corrigidos pela inflação acumulada (IPCA ou IGP-M, dependendo do contrato)

## Desempenho Operacional

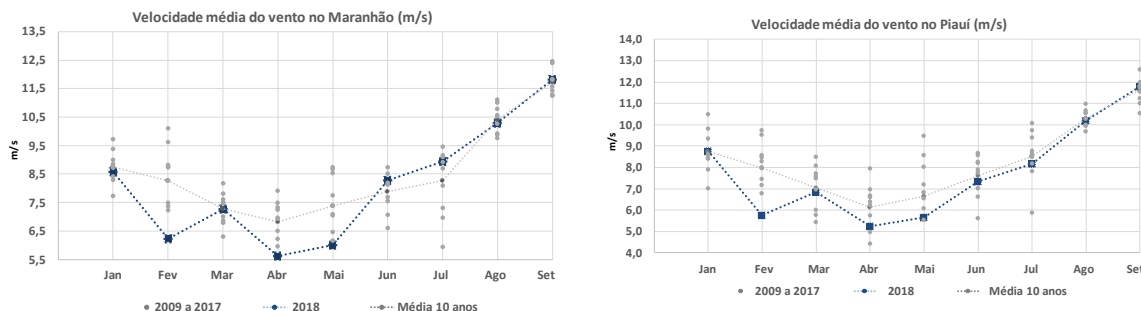
### RECURSOS EÓLICOS

Com o gráfico a seguir, reforçamos a sazonalidade de incidência eólica entre as regiões do Brasil, com destaque para a região do Maranhão e Piauí onde a maior parte da nossa produção está localizada. Devido a esse efeito e ao fato de que cerca de 83% da capacidade de geração da Omega ser proveniente de fontes eólicas, o 2º semestre tende a concentrar cerca de 2/3 da geração de energia em um ano.



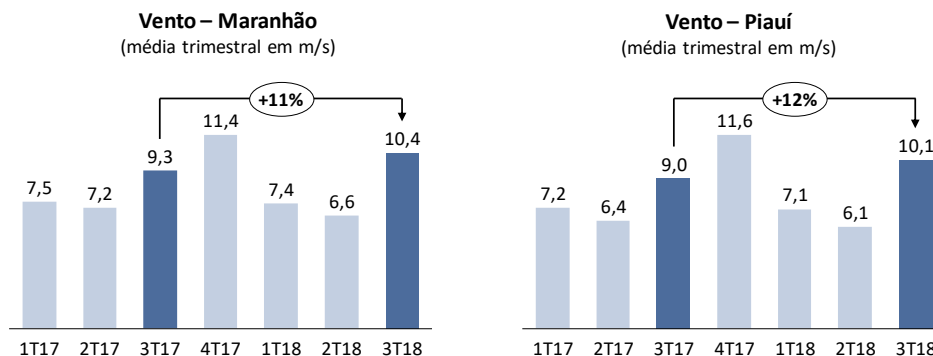
Fonte: MERRA (Modern-Era Retrospective analysis for research and Applications, Version 2)

Os ventos no Nordeste iniciaram o período de safra apresentando incidência eólica dentro da média histórica. Nos gráficos abaixo, demonstramos a velocidade média dos ventos no Maranhão e no Piauí para os meses de 2018 e a média dos últimos 10 anos.



Fonte: MERRA (Modern-Era Retrospective analysis for research and Applications, Version 2)

Na comparação trimestral, a velocidade do vento registrou elevação tanto no Maranhão, quanto no Piauí, em relação ao mesmo trimestre de 2017. No Maranhão, onde se localiza nosso principal parque (Delta 3), a velocidade do vento foi 11% superior, enquanto no Piauí, a velocidade foi 12% acima do 3T17.

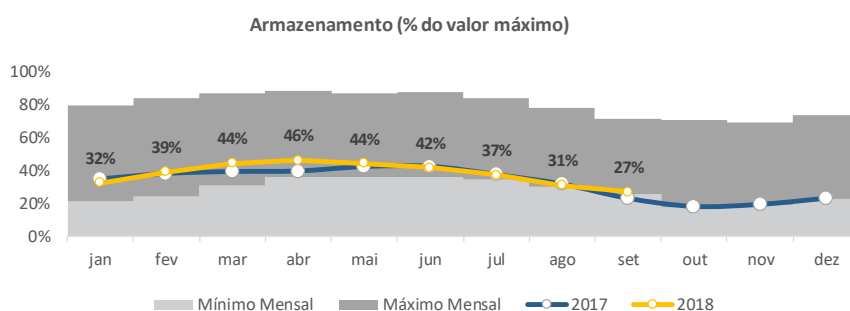


Fonte: MERRA (Modern-Era Retrospective analysis for research and Applications, Version 2)

De acordo com o *International Research Institute for Climate and Society (IRI)*, embora condições neutras prevaleceram em setembro, os sinais de El Niño aumentaram no início de outubro, com as temperaturas do Pacífico ligeiramente acima da média. As últimas estimativas oficiais do IRI indicavam a probabilidade de 70%-75% para a formação de El Niño nos meses de outubro/novembro, continuando até o início de 2019. Lembrando que a predominância desse fenômeno pode trazer ventos acima da média ao Nordeste brasileiro.

## RECURSOS HÍDRICOS

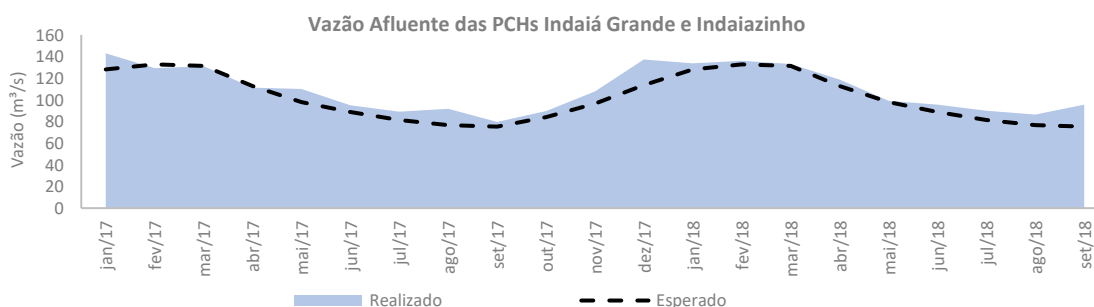
O 3º trimestre é normalmente o período mais seco do ano, marcado por poucas chuvas e consequente queda nos níveis dos reservatórios. O nível de armazenamento do Sistema Interligado Nacional (SIN) encerrou o 3T18 em 27%, muito abaixo da média histórica de 48%, considerando os últimos 20 anos, impactado pelas chuvas abaixo da média nos últimos anos. O nível observado no fim de setembro já estava abaixo do que era esperado para o fim do período seco (novembro). Os reservatórios do Sudeste/Centro-Oeste, que representam 70% da capacidade do SIN, encerraram o trimestre com cerca de 23% da capacidade, sendo que a expectativa da ONS para o fim de novembro era de 30%.



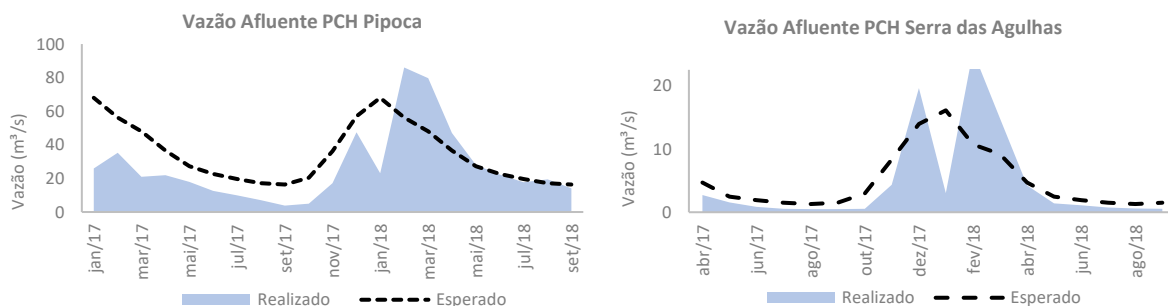
Fonte: ONS

Vale ressaltar que a Omega tem baixa exposição ao MRE, uma vez que fontes hídricas representam somente 17,3% da capacidade instalada da Companhia. Além disso, de suas 4 PCHs (Indaiá Grande, Indaiazinho, Pipoca e Serra das Agulhas), somente 2 estão no MRE (Pipoca e Serra das Agulhas), o que representa apenas 6,5% da garantia física da Companhia.

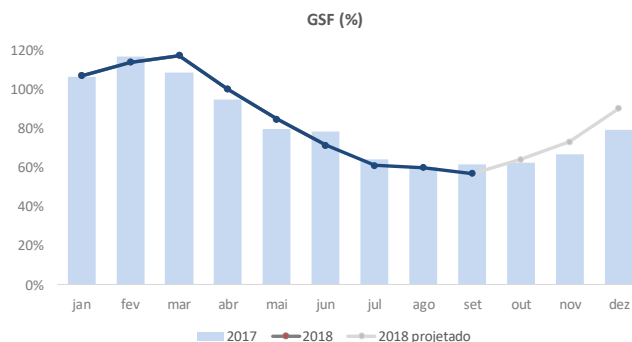
De forma localizada, novamente observamos afluência em linha com a média histórica nas duas bacias que abastecem as nossas PCHs. Na bacia do Rio Paraná, onde estão localizadas as PCHs Indaiá Grande e Indaiazinho, a vazão afluente foi levemente acima do esperado para o período.



Da mesma forma, as bacias do Rio Doce e São Francisco, onde se localizam nossas PCHs Pipoca e Serra das Agulhas, respectivamente, registraram vazão muito próximas à média histórica.



Em função da baixa afluência e dos atuais níveis dos reservatórios nacionais, o fator de ajuste do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) projetado para 2018 recuou para 80,5% com base no último relatório disponível da CCEE, ante a expectativa de 89,4% no relatório de fevereiro/2018. No mês de setembro, o ajuste do MRE foi de 56,7%, comparado a 71,3% no encerramento do trimestre anterior e 61,5% no ano anterior.

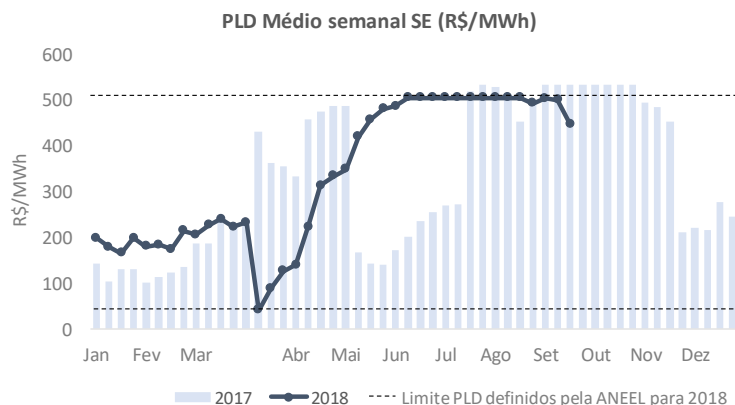


Fonte: CCEE

## MERCADO DE ENERGIA

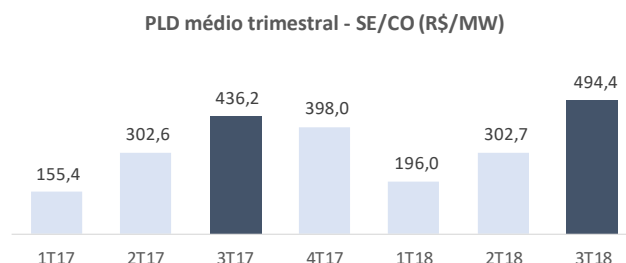
Devido à afluência abaixo da média e aumento da carga, o PLD se manteve no teto (R\$ 505,18/MWh) durante os meses de julho e agosto. Após 10 semanas no teto, o PLD recuou na primeira semana de setembro, mês que registrou um cenário hidrológico mais próximo da média, uma vez que as frentes frias conseguiram avançar no Sudeste, aumentando a precipitação nas principais bacias da região. Na última semana de setembro, o PLD era cotado a R\$ 446,91/MWh, queda de 11,5% em relação ao teto.





Fonte: CCEE

No trimestre, o preço médio ficou em R\$ 494,4/MWh, 13,3% acima do ano anterior e 63,3% superior à média do trimestre anterior.



Fonte: CCEE

## DISPONIBILIDADE DOS ATIVOS

Diante do fato de que a safra eólica para nosso portfólio se inicia no 3º trimestre, realizamos grande parte das manutenções programadas nos ativos eólicos durante o 1º semestre, de forma a atingir a máxima disponibilidade desses ativos nos períodos de maior incidência eólica. Dessa forma, a disponibilidade dos ativos eólicos subiu de 92,7% no 2T18 para 96,6% no 3T18.

Já com relação aos ativos hídricos, ocorre o inverso. Uma vez que o 3º trimestre é estatisticamente o período de menor afluência do ano, as manutenções preventivas são realizadas durante esse trimestre de forma a maximizar a geração anual. Portanto, durante o 3T18, realizamos paradas programadas para manutenção preventiva em todas as nossas PCHs. Diante disso, a disponibilidade dos ativos hídricos no 3T18 foi de 87,2%, contra 98,0% no 2T18, porém sem qualquer impacto na geração potencial dado período seco.

Disponibilidade (%) <sup>1</sup>	3T18	3T17	Δ YoY	2T18	Δ QoQ	9M18	9M17	Δ YoY
Ativos eólicos	96,6%	96,4%	23 bps	92,7%	390 bps	94,8%	93,1%	170 bps
Ativos hídricos	87,2%	94,3%	-709 bps	98,0%	-1.082 bps	87,6%	95,4%	-786 bps
<b>Total</b>	<b>95,0%</b>	<b>95,7%</b>	<b>-73 bps</b>	<b>93,6%</b>	<b>135 bps</b>	<b>93,6%</b>	<b>94,0%</b>	<b>-41 bps</b>

<sup>1</sup>incluindo paradas programadas

## GERAÇÃO DE ENERGIA

A geração de energia no trimestre totalizou 640 GWh, crescimento de 158% em relação ao 3T17 e 99% em relação ao 2T18. Na comparação anual, o crescimento é explicado pela entrada em operação de Delta 3 durante o 4T17. Já o crescimento sobre o trimestre anterior é explicado principalmente pelo início da safra de vento no nordeste brasileiro, onde se localiza grande parte dos nossos ativos eólicos.

No acumulado do ano, a geração cresceu 142%, para 1.405 GWh, principalmente, em função das incorporações de Delta 2 e Serra das Agulhas no 2T17 e Delta 3 no 4T17. Comparando a mesma base de ativos, houve crescimento de 6,4% na energia gerada no período.

Geração (GWh)	3T18	3T17	Δ YoY	2T18	Δ QoQ	9M18	9M17	Δ YoY
Pipoca	15	4	266%	27	-44%	76	42	81%
Indaiás	45	44	3%	52	-13%	161	160	1%
Serra das Agulhas	1	0	-3779%	13	-92%	34	7	382%
<b>Geração – Hídrica</b>	<b>61</b>	<b>48</b>	<b>28%</b>	<b>92</b>	<b>-33%</b>	<b>271</b>	<b>209</b>	<b>30%</b>
Gargaú	12	22	-43%	6	107%	33	54	-39%
Delta 1	87	77	14%	26	234%	161	157	3%
Delta 2	122	102	20%	51	140%	242	161	50%
Delta 3	357	0	0%	147	142%	697	0	0%
<b>Geração – Eólica</b>	<b>579</b>	<b>201</b>	<b>188%</b>	<b>230</b>	<b>151%</b>	<b>1.133</b>	<b>372</b>	<b>204%</b>
<b>Total</b>	<b>640</b>	<b>248</b>	<b>158%</b>	<b>322</b>	<b>99%</b>	<b>1.405</b>	<b>581</b>	<b>142%</b>

## Desempenho Econômico-Financeiro

### RECEITA LÍQUIDA

No 3T18, a receita líquida recuou 11% ante o trimestre anterior, para R\$167,8 milhões. Apesar da geração ter sido 99% superior, a variação negativa da receita é explicada pela reorganização societária ocorrida na Omega Comercializadora (“OMC”), onde os resultados desta empresa passaram a não mais ser consolidados.

A OMC é o veículo da Omega Geração para operações de trading de energia. A Omega detém 51% de participação na empresa e a Omega Desenvolvimento os outros 49%. Com o objetivo de fortalecer a governança e transparência das atividades, em julho deste ano foi celebrado um novo contrato social e acordo de acionistas na empresa, onde as decisões passam a ser

tomadas obrigatoriamente em conjunto pelos dois sócios. Com tal mudança, o controle da OMC passou a ser classificado como compartilhado, o que para fins de IFRS, seguindo o CPC 36(R3), a empresa passa a não mais ser alvo de consolidação. (maiores detalhes, vide Nota Explicativa 3 do ITR).

Receita Líquida (R\$ mm)	3T18	3T17	Δ YoY	2T18	Δ QoQ	9M18	9M17	Δ YoY
Proinfa	5,8	9,7	-41%	2,6	125%	14,7	24,1	-39%
Mercado Regulado	2,5	-0,1	-2727%	15,2	-84%	28,4	0,1	21224%
Mercado Livre	172,9	132,5	30%	173,0	0%	501,8	262,3	91%
CCEE	-3,4	25,8	-113%	11,1	-130%	27,5	28,9	-5%
Partes relacionadas	3,9	0,0	n.a.	0,0	n.a.	3,9	0,0	n.a.
Impostos	-13,8	-14,6	-6%	-13,9	-1%	-40,7	-26,1	56%
<b>Receita Líquida</b>	<b>167,8</b>	<b>153,4</b>	<b>9%</b>	<b>188,0</b>	<b>-11%</b>	<b>535,5</b>	<b>289,3</b>	<b>85%</b>

No 3º trimestre de 2018, a receita líquida da OMC foi de R\$50,7 milhões. Dessa forma, apenas para fins comparativos, se mantivéssemos o mesmo critério de consolidação dos trimestres anteriores, ou seja, capturando 100% da receita da OMC, a receita líquida total da companhia no trimestre teria sido de R\$ 218,5 milhões.

No acumulado do ano, a receita líquida alcançou R\$535,5 milhões, 85% acima do ano anterior, devido principalmente à expansão da capacidade da Companhia.

## COMPRA DE ENERGIA

Compras de energia no 3T18 recuaram 68% ante o 2T18, para R\$ 29,4 milhões. A queda foi decorrente principalmente da desconsolidação da OMC, subsidiária responsável por grande parte das compras de energia. No 3T18, o volume total de compras de energia da OMC foi de R\$ 50,4 milhões.

Compra de energia (R\$ mm)	3T18	3T17	Δ YoY	2T18	Δ QoQ	9M18	9M17	Δ YoY
Compra Energia	-36,4	-102,2	-64%	-99,3	-63%	-233,5	-186,0	26%
Créditos de Pis e Cofins	7,0	10,7	-34%	7,2	-2%	20,5	17,5	17%
<b>Compra de energia</b>	<b>-29,4</b>	<b>-91,5</b>	<b>-68%</b>	<b>-92,1</b>	<b>-68%</b>	<b>-213,0</b>	<b>-168,5</b>	<b>26%</b>

## LUCRO DA VENDA DE ENERGIA

O lucro bruto da venda de energia atingiu R\$ 138,5 milhões no trimestre, 44% acima do trimestre anterior, devido principalmente a maior geração de energia no período.

Lucro Bruto da Venda de Energia	Unidade	3T18	3T17	Δ YoY	2T18	Δ QoQ	9M18	9M17	Δ YoY
Receita Líquida	R\$ mm	167,8	153,4	9%	188,0	-11%	535,5	289,3	85%
Compra de Energia	R\$mm	-29,4	-91,5	-68%	-92,1	-68%	-213,0	-168,5	26%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>R\$ mm</b>	<b>138,5</b>	<b>61,9</b>	<b>124%</b>	<b>95,9</b>	<b>44%</b>	<b>322,5</b>	<b>120,9</b>	<b>167%</b>
Produção <sup>1</sup>	GWh	624,8	244,2	156%	294,9	112%	1.328,1	539,2	146%
<b>Lucro Bruto / Produção</b>	<b>R\$/MWh</b>	<b>221,6</b>	<b>253,3</b>	<b>-13%</b>	<b>325,2</b>	<b>-32%</b>	<b>242,8</b>	<b>224,2</b>	<b>8%</b>

<sup>1</sup> Considera a produção de energia sem Pipoca alinhado com o conceito contábil dos demonstrativos da Omega Geração

## CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos e despesas operacionais (ex-depreciação) do 3T18 somaram R\$ 23,0 milhões, contra R\$ 27,0 milhões no trimestre anterior, o que representa um decréscimo de 15% no período. Essa redução deve-se principalmente pela menor despesa (não-caixa) referente ao Plano de Incentivo de Longo Prazo da Omega.

Custos Operacionais e Despesas (R\$ mm)	3T18	3T17	Δ YoY	2T18	Δ QoQ	9M18	9M17	Δ YoY
O&M	-10,5	-5,1	105%	-8,9	18%	-25,3	-13,1	93%
Encargos Regulatórios	-4,4	-2,4	83%	-4,9	-9%	-13,5	-6,4	111%
Despesas gerais e administrativas	-7,7	-7,4	3%	-7,3	5%	-24,0	-14,9	61%
Incentivo de longo prazo	-1,4	0,0	n.a.	-4,7	-71%	-7,5	0,0	n.a.
Outros	1,0	-0,2	-550%	-1,2	-180%	-0,3	0,0	-1414%
<b>Total sem depreciação</b>	<b>-23,0</b>	<b>-15,2</b>	<b>51%</b>	<b>-27,0</b>	<b>-15%</b>	<b>-70,5</b>	<b>-34,3</b>	<b>105%</b>
Depreciação	-30,1	-13,2	128%	-30,0	0%	-90,1	-33,3	170%
<b>Total</b>	<b>-53,1</b>	<b>-28,4</b>	<b>87%</b>	<b>-57,0</b>	<b>-7%</b>	<b>-160,6</b>	<b>-67,7</b>	<b>137%</b>

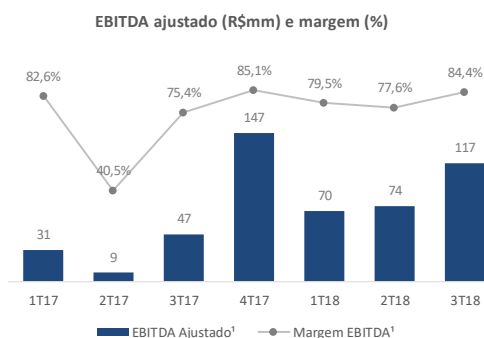
## EBITDA

O EBITDA ajustado no trimestre somou R\$ 116,8 milhões, 57% superior ao EBITDA registrado no trimestre anterior, resultado que reflete principalmente o crescimento na geração no trimestre, conforme já explicado. No acumulado do ano, o EBITDA atingiu 261,3 milhões, 202% acima do ano anterior.

EBITDA (R\$ mm)	3T18	3T17	Δ YoY	2T18	Δ QoQ	9M18	9M17	Δ YoY
<b>Lucro Bruto da Venda de Energia</b>	<b>138,5</b>	<b>61,9</b>	<b>124%</b>	<b>95,9</b>	<b>44%</b>	<b>322,5</b>	<b>120,9</b>	<b>167%</b>
Custos e despesas operacionais	-53,1	-28,4	87%	-57,0	-7%	-160,6	-67,7	137%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-0,2	0,5	-133%	1,2	-115%	2,3	3,5	-35%
<b>Lucro Operacional (EBIT)</b>	<b>85,2</b>	<b>34,0</b>	<b>150%</b>	<b>40,1</b>	<b>112%</b>	<b>164,2</b>	<b>56,8</b>	<b>189%</b>
Depreciação	30,1	13,2	128%	30,0	0%	90,1	33,3	170%
<b>EBITDA (Instrução CVM)</b>	<b>115,3</b>	<b>47,2</b>	<b>144%</b>	<b>70,1</b>	<b>64%</b>	<b>254,3</b>	<b>90,1</b>	<b>182%</b>
Resultado de Equivalência Patrimonial	0,2	-0,5	-133%	-1,2	-115%	-2,3	-3,5	-35%
Dividendos recebidos de empresas controladas	0,0	0,0	n.a.	0,8	-100%	1,9	0,0	n.a.
Incentivo de longo prazo	1,4	0,0	n.a.	4,7	-71%	7,5	0,0	n.a.
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>116,8</b>	<b>46,7</b>	<b>150%</b>	<b>74,5</b>	<b>57%</b>	<b>261,3</b>	<b>86,5</b>	<b>202%</b>
Margem EBITDA ajustada <sup>1</sup>	84,4%	75,4%	9 p.p.	77,6%	7 p.p.	81,0%	71,6%	9 p.p.

<sup>1</sup>margem EBITDA sobre o lucro bruto

A margem EBITDA do trimestre atingiu 84,4%, nível recorde para um terceiro trimestre. No acumulado do ano, a margem atingiu 81,0%, contra 71,6% no mesmo período de 2017.



## RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido no 3T18 foi uma despesa de R\$47,1 milhões, 11% abaixo do resultado registrado no trimestre anterior. A melhora reflete principalmente a redução na rubrica “comissão sobre fianças”. Esta despesa se refere as fianças bancárias prestadas aos credores dos financiamentos (BNDES e debêntures). No início do trimestre o custo das fianças foi renegociado com os bancos, reduzindo seu valor quase pela metade, como fruto do reconhecimento da contínua melhora do risco de crédito da Omega Geração.

No acumulado do ano, o resultado financeiro líquido atingiu R\$150,9 milhões, comparado a R\$49,0 milhões no mesmo período de 2017. A variação reflete a incorporação de Delta 2, Delta 3 e Serra das Agulhas, conforme já mencionado neste release.

Resultado Financeiro (R\$ mm)	3T18	3T17	Δ YoY	2T18	Δ QoQ	9M18	9M17	Δ YoY
Juros sobre Aplicações Financeiras	6,7	6,7	1%	6,2	8%	18,8	10,0	89%
Outros	0,0	0,2	-97%	0,0	n/a	0,0	0,7	-98%
<b>Receita Financeira</b>	<b>6,7</b>	<b>6,9</b>	<b>-3%</b>	<b>6,2</b>	<b>9%</b>	<b>18,8</b>	<b>10,7</b>	<b>77%</b>
Juros sobre empréstimos e financiamentos	-45,5	-18,5	146%	-44,1	3%	-133,5	-45,0	197%
Comissão sobre fianças	-7,2	-2,9	143%	-13,4	-47%	-31,8	-9,8	226%
Outros	-1,2	-2,9	-59%	-1,5	-20%	-4,4	-4,9	-10%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>-53,9</b>	<b>-24,3</b>	<b>121%</b>	<b>-59,0</b>	<b>-9%</b>	<b>-169,8</b>	<b>-59,7</b>	<b>185%</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>-47,1</b>	<b>-17,4</b>	<b>171%</b>	<b>-52,8</b>	<b>-11%</b>	<b>-150,9</b>	<b>-49,0</b>	<b>208%</b>

## LUCRO LÍQUIDO

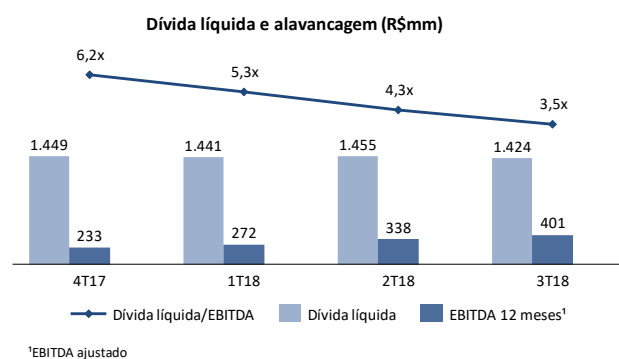
A Companhia apurou lucro líquido de R\$ 28,4 milhões no trimestre, revertendo o prejuízo do trimestre anterior. A melhora no resultado líquido está em linha com a expectativa da Companhia, que leva em conta a sazonalidade de seus ativos geradores, uma vez que aproximadamente 2/3 da geração de energia ocorre no segundo semestre, embora as despesas com juros e depreciação são lineares ao longo do ano. No acumulado do ano, a Companhia ainda registra prejuízo, de R\$ 8,9 milhões, resultado este que tende a ser revertido no 4º trimestre.

## ENDIVIDAMENTO

No final do trimestre, a dívida bruta consolidada da Companhia somava R\$2.161 milhões, aumento de R\$250 milhões em relação ao trimestre anterior em função da captação das Notas Promissórias em setembro para fazer frente a aquisições. A dívida líquida no final do trimestre era de R\$ 1.424 milhões, abaixo do saldo de R\$ 1.455 milhões registrados no 2T18.

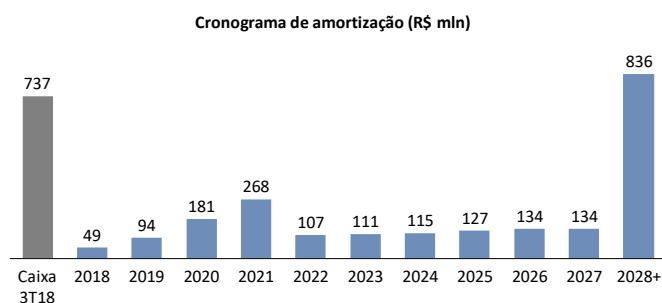
Endividamento (R\$ mm)	3T18	3T17	Δ YoY	2T18	Δ YoY
BNDDES	1.655,7	695,9	138%	1.663,6	0%
Debêntures de Infraestrutura	280,6	43,5	545%	270,8	4%
Notas Promissórias	250,1	0,0	n.a.	0,0	n.a.
Custos de transação	-25,0	-3,9	537%	-23,6	6%
<b>Dívida Bruta</b>	<b>2.161,4</b>	<b>735,5</b>	<b>194%</b>	<b>1.910,7</b>	<b>13%</b>
Caixa e Equivalente	634,7	491,5	29%	357,4	78%
Conta Reserva	102,4	50,5	103%	98,4	4%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>1.424,3</b>	<b>193,6</b>	<b>636%</b>	<b>1.455,0</b>	<b>-2%</b>
Custo médio da dívida (% aa)	9,3%	9,6%	0 p.p.	9,7%	0 p.p.
Prazo médio da dívida (anos)	7,5	7,4	2%	8,1	-7%
Dívida Líquida/EBITDA ajust. LTM	3,5x	1,7x	106%	4,3x	-19%

A alavancagem líquida, medida pela relação Dívida Líquida/EBITDA dos últimos 12 meses recuou para 3,5x no 3T18 ante 4,3x no 2T18 e 6,2x no 4T17. A queda é explicada principalmente pelo aumento do EBITDA dos últimos 12 meses de R\$338,0 milhões no 2T18 para R\$401,3 milhões no 3T18, decorrente da melhora operacional e principalmente, da incorporação de mais um trimestre do EBITDA de Delta3. A partir deste trimestre já vemos Delta 3 contribuindo 12 meses no EBITDA, uma vez que ele passou a consolidar os números da Omega Geração a partir de outubro de 2017.



A Companhia encerrou o trimestre com saldo de R\$ 737 milhões em caixa e equivalentes de caixa. A empresa já conta em seu caixa com todos os recursos necessários para a aquisição da participação de 50% de Pirapora, esperada para ocorrer no final deste ano.

O cronograma de amortização da dívida está bem distribuído ao longo dos anos. Nos anos de 2020 e 2021 ocorrem as amortizações dos R\$ 250 milhões levantados para aquisições e os fluxos pagamento de tal linha serão cobertos pela geração de caixa de nosso portfólio. No encerramento do 3T18, o prazo médio de amortização era de 7,5 anos, e o custo médio era de 9,3%. A taxa TJLP é o principal indexador dos contratos de dívida da Companhia.

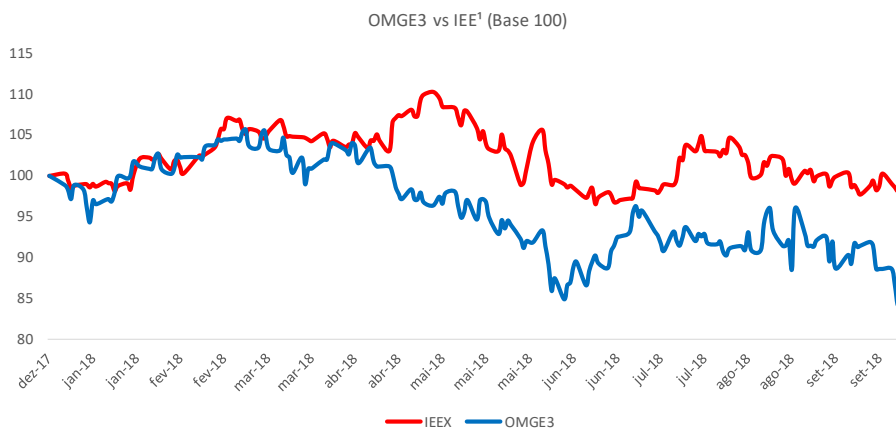
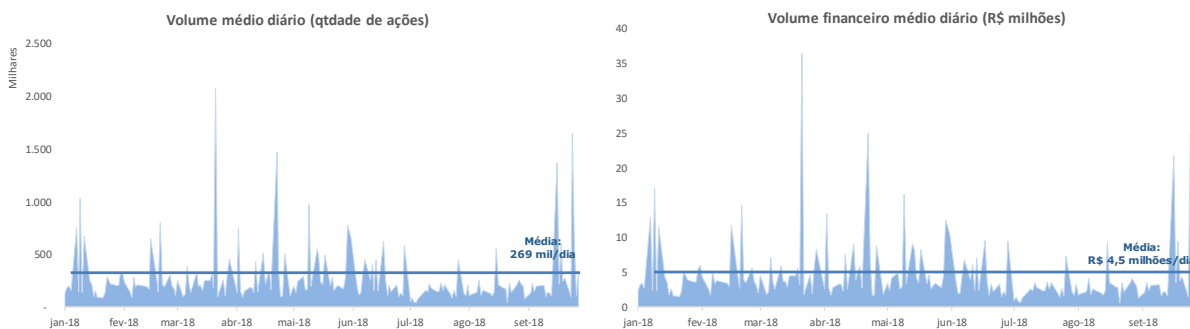


## MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Omega Geração estão listadas no Novo Mercado da B3 sob o código OMGE3. O valor de mercado no encerramento do período era de R\$1,7 bilhão.

O capital social da Companhia é representado por 117.800.185 ações ordinárias. Os acionistas controladores detinham 61,8% das ações da companhia, sendo as demais ações, equivalentes a 38,2% do capital, estavam em circulação (*free-float*).

O volume médio diário das ações da Omega em 2018, até o encerramento do 3T18, foi de 269 mil ações, equivalente a um volume financeiro médio de R\$ 4,5 milhões/dia.



<sup>1</sup>Índice de Energia Elétrica

## ANEXOS

## BALANÇO PATRIMONIAL

R\$ milhões

ATIVO	3T18	2T18	4T17
<b>Ativo Circulante</b>	<b>852,6</b>	<b>537,6</b>	<b>596,8</b>
Caixa e equivalentes de caixa	634,7	357,4	350,9
Clientes	163,7	133,3	209,7
Tributos a recuperar	23,3	24,3	14,2
Outros	30,8	22,6	22,0
<b>Ativo não circulante</b>	<b>113,7</b>	<b>115,5</b>	<b>84,2</b>
Caixa restrito	102,4	98,4	82,5
Clientes	10,0	15,8	0,3
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1,3	1,3	1,3
Outros	0,0	0,0	0,0
<b>Investimentos</b>	<b>30,0</b>	<b>30,7</b>	<b>29,3</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>2.673,8</b>	<b>2.695,3</b>	<b>2.735,3</b>
<b>Intangível</b>	<b>443,7</b>	<b>449,1</b>	<b>460,2</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>4.113,7</b>	<b>3.828,2</b>	<b>3.905,8</b>
PASSIVO	3T18	2T18	4T17
<b>Passivo circulante</b>	<b>264,3</b>	<b>253,5</b>	<b>319,1</b>
Fornecedores	70,1	49,1	95,2
Empréstimos, financiamentos e debêntures	146,2	143,9	135,5
Obrigações trabalhistas e tributárias	36,3	33,6	24,9
Outros	11,8	26,9	63,5
<b>Passivo não circulante</b>	<b>2.043,6</b>	<b>1.793,2</b>	<b>1.776,2</b>
Fornecedores	13,0	12,3	16,8
Empréstimos, financiamentos e debêntures	2.015,2	1.766,8	1.747,2
Imposto de renda e Contribuição social diferido	12,4	12,4	12,1
Outros	3,1	1,6	0,0
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>1.805,8</b>	<b>1.781,5</b>	<b>1.810,5</b>
Capital social	1.754,5	1.754,5	1.754,5
Custo com captação de recursos	-33,1	-33,1	-33,1
Reservas de capital	45,7	44,3	35,9
Reservas de lucro	98,6	98,6	98,6
Lucros/Prejuízos acumulados	-11,8	-36,2	0,0
Ajuste de avaliação patrimonial	-95,7	-95,7	-95,7
Participação dos não controladores	47,6	49,2	50,3
<b>Total do Passivo + Patrimônio Líquido</b>	<b>4.113,7</b>	<b>3.828,2</b>	<b>3.905,8</b>
Nº ponderado de ações (em milhões)	117,8	117,8	55,9
Valor patrimonial por ação	15,3	15,1	32,4



## DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

R\$ milhões

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO	3T18	3T17	Δ QoQ	2T18	Δ YoY	9M18	9M17	Δ YoY
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>167,8</b>	<b>153,4</b>	<b>9%</b>	<b>188,0</b>	<b>-11%</b>	<b>535,5</b>	<b>289,3</b>	<b>85%</b>
<b>Custos da operação e conservação</b>	<b>-74,3</b>	<b>-111,8</b>	<b>-34%</b>	<b>-135,8</b>	<b>-45%</b>	<b>-341,5</b>	<b>-220,0</b>	<b>55%</b>
Compra de Energia	-29,4	-91,5	-68%	-92,1	-68%	-213,0	-168,5	26%
Encargos Regulatórios	-4,4	-2,4	83%	-4,9	-9%	-13,5	-6,4	111%
O&M	-9,6	-4,0	144%	-8,5	13%	-23,2	-10,1	128%
Depreciação	-30,0	-12,8	135%	-29,9	0%	-89,7	-32,0	180%
Outros	-0,9	-1,2	-27%	-0,4	127%	-2,1	-3,0	-28%
<b>Lucro bruto</b>	<b>93,6</b>	<b>41,6</b>	<b>125%</b>	<b>52,2</b>	<b>79%</b>	<b>194,0</b>	<b>69,4</b>	<b>180%</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>	<b>-8,2</b>	<b>-8,1</b>	<b>2%</b>	<b>-13,3</b>	<b>-39%</b>	<b>-32,1</b>	<b>-16,2</b>	<b>99%</b>
Administrativas, pessoal e gerais	-9,0	-7,4	22%	-12,0	-25%	-31,4	-14,9	112%
Depreciação	-0,1	-0,4	-68%	-0,1	0%	-0,4	-1,3	-70%
Outras receitas (despesas) operacionais	1,0	-0,2	-550%	-1,2	-180%	-0,3	0,0	-1414%
<b>Resultado de equivalência patrimonial</b>	<b>-0,2</b>	<b>0,5</b>	<b>-133%</b>	<b>1,2</b>	<b>-115%</b>	<b>2,3</b>	<b>3,5</b>	<b>-35%</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>85,2</b>	<b>34,0</b>	<b>150%</b>	<b>40,1</b>	<b>112%</b>	<b>164,2</b>	<b>56,8</b>	<b>189%</b>
<b>Receitas (despesas) financeiras líquidas</b>	<b>-47,1</b>	<b>-17,4</b>	<b>171%</b>	<b>-52,8</b>	<b>-11%</b>	<b>-150,9</b>	<b>-49,0</b>	<b>208%</b>
Receitas financeiras	6,7	6,9	-3%	6,2	9%	18,8	10,7	77%
Despesas financeiras	-53,9	-24,3	121%	-59,0	-9%	-169,8	-59,7	185%
<b>Lucro (prejuízo) antes do IR/CS</b>	<b>38,1</b>	<b>16,6</b>	<b>129%</b>	<b>-12,7</b>	<b>-400%</b>	<b>13,3</b>	<b>7,8</b>	<b>71%</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>-9,7</b>	<b>-4,3</b>	<b>126%</b>	<b>-7,7</b>	<b>26%</b>	<b>-22,2</b>	<b>-9,9</b>	<b>125%</b>
IR e CS correntes	-9,8	-4,3	127%	9,8	-200%	-2,1	-9,9	-79%
IR e CS diferidos	0,0	0,0	n.a.	-17,4	-100%	-20,2	0,0	n.a.
<b>Lucro líquido (prejuízo) do período</b>	<b>28,3</b>	<b>12,3</b>	<b>131%</b>	<b>-20,4</b>	<b>-239%</b>	<b>-9,0</b>	<b>-2,1</b>	<b>327%</b>

## FLUXO DE CAIXA

R\$ milhões

Fluxo de Caixa	3T18	3T17	Δ YoY	9M18	9M17	Δ YoY
<b>Caixa Gerado nas Operações</b>	<b>96,1</b>	<b>45,6</b>	<b>111%</b>	<b>223,7</b>	<b>79,3</b>	<b>182%</b>
Resultado antes do IR/CS	38,1	16,6	129%	13,3	7,8	71%
Depreciação e amortização	30,1	13,2	128%	90,1	33,3	170%
Resultado de equivalência patrimonial	0,2	-0,5	-133%	-2,3	-3,5	-35%
Receita financeira de investimentos mantida até o vencimento	-19,6	-1,1	1615%	-19,6	-2,4	712%
Encargos financeiros sobre empréstimos e financiamentos	45,5	17,7	158%	133,5	44,4	200%
Programa de remuneração baseado em ações	1,4	0,0	n/a	7,5	0,0	n/a
Outros	0,4	-0,2	-339%	1,2	-0,3	-495%
<b>Variações nos Ativos e Passivos</b>	<b>-18,3</b>	<b>-6,6</b>	<b>178%</b>	<b>-13,7</b>	<b>-0,8</b>	<b>1546%</b>
Contas a receber	-48,2	-50,0	-4%	12,8	-42,6	-130%
Tributos a Recuperar	0,0	1,5	-100%	0,0	0,6	-100%
Outros créditos	-15,4	-0,9	1551%	-27,0	2,6	-1148%
Fornecedores	44,5	29,5	51%	-4,8	36,1	-113%
Outros	0,7	13,3	-95%	5,2	2,4	118%
<b>Dividendos recebidos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>n/a</b>	<b>1,9</b>	<b>0,0</b>	<b>n/a</b>
<b>Imposto de renda e contribuição social pagos</b>	<b>-9,7</b>	<b>-2,2</b>	<b>345%</b>	<b>-21,9</b>	<b>-7,7</b>	<b>185%</b>
<b>Caixa Líquido Atividades Operacionais</b>	<b>68,1</b>	<b>36,8</b>	<b>85%</b>	<b>189,9</b>	<b>70,8</b>	<b>168%</b>
<b>Fluxo de caixa das Atividades de Investimento</b>	<b>-238,4</b>	<b>-10,9</b>	<b>2088%</b>	<b>-263,1</b>	<b>3,0</b>	<b>-8897%</b>
Aquisição de ativo imobilizado	-3,2	-17,5	-82%	-12,0	-23,2	-48%
Aquisição de ativo intangível	0,0	0,1	-100%	0,0	0,0	n/a
Aplicação/resgate de Aplicações financeiras	-232,8	3,2	-7448%	-248,7	5,7	-4467%
Incorporação de Caixa e Equivalentes de OE&I 1	0,0	0,0	n/a	0,0	17,1	-100%
Baixa de imobilizado	0,0	3,4	-100%	0,0	3,4	-100%
Montante do caixa na perda de controle OMC	-2,4	0,0	n/a	-2,4	0,0	n/a
<b>Fluxo de caixa das Atividades de Financiamento</b>	<b>199,2</b>	<b>412,4</b>	<b>-52%</b>	<b>108,6</b>	<b>379,5</b>	<b>-71%</b>
Captação de empréstimos	249,5	3,8	6516%	276,2	51,2	439%
Pagamento de principal	-19,9	-65,9	-70%	-54,8	-110,8	-51%
Juros pagos com empréstimos	-35,1	-24,1	46%	-87,2	-43,7	100%
Aplicações financeiras	0,0	-12,8	-100%	0,0	-22,1	-100%
Pagamentos de dividendos	-5,6	0,0	n/a	-17,7	-6,4	176%
Prêmio recebido na outorga de opções de ações	0,1	0,0	n/a	2,3	0,0	n/a
Liquidação saldo redução de K na aquisição de OE&I2	0,0	0,0	n/a	-20,0	0,0	n/a
Custo de captação	-1,1	0,0	n/a	-1,6	0,0	n/a
Reembolso pela renegociação contratual	11,3	0,0	n/a	11,3	0,0	n/a
<b>Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes</b>	<b>28,9</b>	<b>438,3</b>	<b>-93%</b>	<b>35,4</b>	<b>453,3</b>	<b>-92%</b>
<b>Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes</b>	<b>357,4</b>	<b>53,2</b>	<b>572%</b>	<b>350,9</b>	<b>38,2</b>	<b>819%</b>
<b>Saldo Final de Caixa e Equivalentes</b>	<b>386,3</b>	<b>491,5</b>	<b>-21%</b>	<b>386,3</b>	<b>491,5</b>	<b>-21%</b>